The background of the cover is a watercolor illustration of a river landscape. The river flows from the top left towards the bottom right. The banks are lined with trees and buildings, rendered in soft, blended colors of green, yellow, and brown. The style is impressionistic and textured.

DANIEL MUNDURUKU

Meu vô
APOLINÁRIO

*Um mergulho
no rio da (minha)
memória*

Ilustrações
ODILON MORAES

edelbra

ROTEIRO DE LEITURA
Ana Mariza Filipouski e Diana Marchi

Meu vô APOLINÁRIO

Roteiro de Leitura

Ana Mariza Filipouski
e Diana Marchi

I. Informações gerais

Autor, obra e ilustrador
Categoria, tema e gênero
O livro

II. Preparação para a leitura

III. Leitura e compreensão global do texto

IV. Estudo do texto

V. Pós-leitura

VI. Linguagens – Língua Portuguesa

Ensino Fundamental – Habilidades BNCC

edelbra

2023 – Edelbra Editora Ltda
CNPJ: 08.652.668/0001-25 – Telefone: (51) 2118-4400
Avenida Doutor Nilo Peçanha, 1221 – 702, Boa Vista, Porto Alegre, RS – 91330-000
atendimento@edelbra.com.br – www.edelbra.com.br

Informações gerais

Autor, obra e ilustrador

Daniel Munduruku nasceu em Belém, PA, em 1964. Escritor indígena, com mais de 50 livros publicados para o público infantojuvenil, conta que pegou gosto pela leitura por causa de uma aranha. Na sua escola, ainda criança, tinha como tarefa organizar a biblioteca. Ainda que todos os dias limpasse as prateleiras, uma aranha fazia uma teia no mesmo lugar, sobre o mesmo livro. Intrigado, resolveu ver o que chamava tanto a atenção do bichinho. Foi a primeira vez que leu “O Pequeno Príncipe”. Desde então, Munduruku, além de leitor, virou também um escritor com diversos prêmios, entre eles o Jabuti e o da Academia Brasileira de Letras. Suas histórias giram em torno da temática indígena, e não apenas sobre os Munduruku, povo ao qual pertence, mas sobre diferentes culturas e aldeias que existem no Brasil. Escrever é uma forma de se manter ligado à cultura da aldeia que deixou no Pará e descobrir novos horizontes, diz ele. Assim, sem se distanciar das raízes do seu povo, tornou-se educador social e criou um jeito de ensinar que inclui a tradição indígena de contar histórias.

Odilon Moraes nasceu em São Paulo, SP, em 1966. Ilustrou mais de setenta livros de autores nacionais, estrangeiros e alguns escritos por ele. Recebeu os prêmios Jabuti, Adolfo Aizen e o Prêmio Ofélia Fontes – O Melhor Livro para crianças, conferido pela FNLIJ. Além de ilustrar e escrever, oferece cursos e oficinas sobre a história do livro ilustrado.



Categoria, tema e gênero

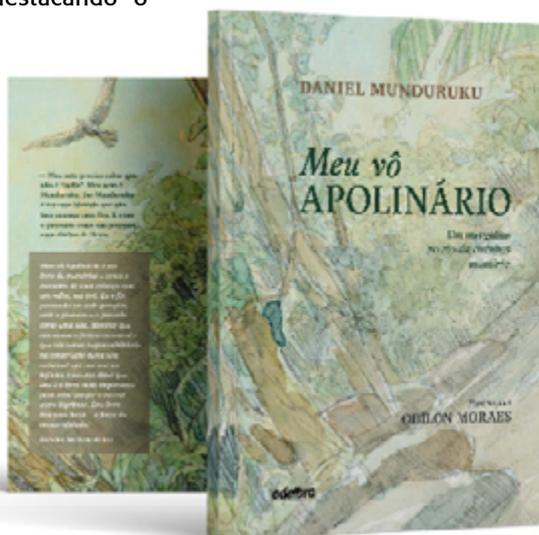
Gênero: Narrativa de memórias

Temas: Cultura indígena / Mundo natural e social / Ecologia / Diversidade / Diversão e aventura

Etapas de leitura: Leitor fluente (6º e 7º ano)

O livro

“*Meu vô Apolinário*” é uma narrativa de memórias que conta o encontro de uma criança com um velho, seu avô.” Com essas palavras, Daniel Munduruku busca situar a importância da obra entre seus escritos. O menino, filho de indígenas, nascido na cidade, vivência diferentes formas de preconceito e invisibilidade por parte dos não indígenas. Na aldeia, junto com o avô e outros, ele é levado a valorizar a cultura de seu povo, aprende sobre si mesmo e sobre os modos de ser, conviver e agir no mundo. A ilustração de Odilon Moraes, feita a lápis e aquarela, colabora para dar ambientação à narrativa, destacando o respeito à natureza e à ancestralidade.



Preparação para a leitura

Apresente o livro e inicie a exploração pela capa: título (e subtítulo); autor, ilustrador, ilustração. Explore inferências sobre o que lerão e faça anotações no quadro a partir do que disserem:

– Conhecem o **autor**? Quem é?

Então, leia as “Palavras do autor”, na p. 45.

– Conhecem o **ilustrador**? Quem é?

Leia “Palavras do ilustrador”, na p. 47.

Sobre **título e subtítulo**, questione:

– Com base neles, quem vocês imaginam que será o **narrador** da história?

Certamente a observação, ao se restringir apenas à capa, só permitirá que façam suposições. O que interessa é observarem a antecipação da presença de um narrador que se faz notar em dois momentos distintos: quando utiliza o pronome possessivo no título (*Meu*) e quando retoma a ideia no subtítulo (*minha*), um modo de aproximar dois polos geracionais: avô e neto.

Destaque a **ilustração** que abrange a primeira e a quarta capas, folheie o livro e faça perguntas que favoreçam o reconhecimento da predominância do **espaço** natural – cor verde, ambiente de floresta, presença de indígenas, sua cultura e seu habitat – e do **tempo** da narrativa. Proporcione inferências a respeito da diversidade, do **tema** e das **personagens** envolvidas (crianças e adultos).



Então, faça a leitura compartilhada da *Introdução* (p. 4-5). Pergunte:

- Quem é o autor dessas páginas?
- Qual a sua intenção?
- A quem ele se dirige?

Ouçá o que observarem. Destaque a presença da primeira pessoa/autor (“*Gosto muito de contar histórias.*”) que declara estar determinado a compartilhar a história de seu povo com leitores jovens, por meio do resgate da infância pessoal e da convivência com o avô. Reporte-se às inferências que fizeram antes e encaminhe para a leitura integral e autônoma do livro.

Leitura e compreensão global do texto

Combine o prazo que terão para ler e diga que, mais adiante, o livro será objeto da elaboração de uma **resenha crítica** endereçada a futuros leitores.

Desafie os alunos a, enquanto estiverem realizando a leitura, organizarem um **mural** denominado “Índigenas na Atualidade” (delimite um espaço, com papel pardo ou um varal, na sala de aula), com notícias, reportagens, fotos ou relatos de pesquisas atuais sobre os povos indígenas em geral, capazes de refletir sobre a *cultura, valores, costumes, as formas de convivência social na cidade e em suas comunidades de origem*.

Durante este período, esteja atenta às notícias de jornal e tv, sugira sites de referência ou visualização de filmes para ampliarem conhecimentos. Anexe ainda ao mural resenhas críticas de outras narrativas com temática indígena destinadas aos leitores jovens, considerando que, mais adiante, os alunos serão demandados a produzir uma e é bom que tenham bons modelos de referência.

Decorrido o prazo estipulado, proponha um levantamento oral de questões relativas ao livro, com destaque para a estrutura narrativa, o tratamento temático e a interação com o texto:

- Quem é o *personagem principal*?
- Quem é o *narrador*?
- *Quando* acontece a ação?
- *Onde* acontece a ação?

DICA

- socioambiental.org
- mirim.org
- <http://exposicaovidasindigenas.museudapessoa.org/>

Nestas plataformas você encontra grande quantidade de referências sobre os povos indígenas, as populações tradicionais e as áreas protegidas do Brasil, algumas das quais produzidas especialmente para a leitura de crianças. Não perca a oportunidade de conhecê-las e recomendar aos estudantes!

Ainda, para acesso a outras atividades, consulte: <https://novaescola.org.br/conteudo/21646/povos-indigenas-brasil-conteudo-professores>

DICA

Consulte as sugestões, selecione e divulgue no mural:

- <https://novaescola.org.br/conteudo/20288/colunas-literarias-21-literatura-indigena-10-livros-para-usar-em-sala-de-aula-com-os-alunos>
- <https://quindim.com.br/blog/8-livros-com-representatividade-indigena/>
- <https://lunetas.com.br/livros-sobre-culturas-indigenas/>

Ouçã as respostas dos alunos e organize-as de modo a destacar aspectos estruturais da narrativa: é um texto narrado em primeira pessoa por um menino indígena que nasceu na cidade (Belém do Pará) e sofre discriminação na escola, o que o leva a se aproximar do avô e de sua aldeia, descobrir e valorizar suas raízes.

– Com base no texto, é possível perceber que ele conta uma história, é uma narrativa. E ao considerar o tema, que qualidade pode ser acrescentada à narrativa?

Aqui, espera-se que acrescentem o adjetivo *indígena*, já que, o autor, as personagens, as ilustrações e boa parte do contexto da ação retomam a cultura do povo Munduruku.

Em seguida, desloque a atenção para o mural construído e desafie-os a estabelecer relações entre o documentado por notícias, reportagens, fotos e pesquisas e o que leram, de modo a ampliar a compreensão do conflito vivido pelo menino indígena e fundamentar a reflexão sobre a diversidade.

NOTA

Se desejar, mostre os Dados Internacionais de Catalogação da Publicação e destaque os assuntos que aparecem ali: cultura indígena; literatura infantojuvenil; natureza; povos indígenas. Informe a finalidade da Ficha Catalográfica: facilitar a identificação de elementos como autoria, título, conteúdo, temática para orientar a organização de livros em uma biblioteca ou em um catálogo. É uma referência elaborada sob a responsabilidade de uma bibliotecária, orientada por normas técnicas.

Estudo do texto

1.

Eu e os outros: “ser índio” x “tornar-se indígena”

Forme grupos com número total divisível por três e distribua entre eles os três capítulos iniciais (1 – “A raiva de ser índio”, p. 8-11; 2 – “Maracanã” p. 12-20 e 3 – “Crise na cidade”, p. 22-25). Propõe-se que cada grupo realize um resumo da trajetória do menino indígena e destaquem exemplos no texto que confirmem:



Grupo 1, capítulo 1: A raiva de ser índio

- onde nasceu?
- por que, tendo nascido na cidade, ele é um indígena?
- como é sua vida em Belém?
- por que não gosta que o chamem de índio?

Grupo 2, capítulo 2: Maracanã

- como é a aldeia de onde veio sua família? Por que ela tem esse nome?
- de que coisas o menino lembra ao falar dela? Citar exemplos.
- observar as imagens das p. 9 e 16; p. 10 e 21. O que elas indicam da vida na cidade e da vida na aldeia, respectivamente?

Grupo 3, capítulo 3: Crise na cidade

- por que o capítulo tem esse nome?
- o que o capítulo revela da criança indígena que frequenta a escola? Por quê?
- o que o capítulo revela da menina por quem ele se apaixonou?
- a reação da menina é compartilhada pelas demais crianças? Como o texto mostra isso?

Por fim, organize um debate em grande grupo, desafiando-os a relacionar o que a obra mostra nos capítulos 1 a 3 com os achados do painel “Indígenas na Atualidade”, que deve estar sendo construído desde que começaram a leitura do livro.

O fechamento desta etapa objetiva estreitar a relação entre o texto ficcional e a realidade, fornecer informações para contextualizar o lido e oportunizar colher argumentos para a resenha crítica a ser produzida adiante.

2.

O vô Apolinário: natureza, cultura e identidade Munduruku

Apresente um trecho do vídeo *Olhar Indígena – Daniel Munduruku fala sobre Educação Indígena*, até 10:36.

Converse sobre o vídeo e explore as relações que podem estabelecer com a leitura do livro.

Depois, forme grupos e distribua os demais capítulos do livro entre eles, com um breve roteiro de análise para cada um:

Grupo 1, capítulo 4: O vô Apolinário

- quem é? Onde vive?
- como se relaciona com os outros indígenas?
- como se relaciona com o neto?
- o que o capítulo mostra a respeito dos hábitos indígenas?
- o que o capítulo mostra sobre a convivência e a cooperação entre diferentes gerações?

Grupo 2, capítulo 5: A sabedoria do rio

- por que o avô desafia o neto a ouvir a natureza?
- que tipo de relação Apolinário tem com a natureza? Por quê?

DICA

Olhar Indígena – Daniel Munduruku fala sobre Educação Indígena (Acesso em 05 de out. 2023.)

- https://www.youtube.com/watch?v=c_amh3=-rg&t=168s.

- o que, segundo o avô, é possível aprender com a natureza?
- reler o “grande discurso” do avô (p.33) e listar pelo menos duas aprendizagens possíveis de fazer com a natureza.
- Essas aprendizagens fazem sentido para quem vive na cidade? Por quê?

Grupo 3, capítulo 6: O voo dos pássaros

- que aconteceu com o menino indígena depois da conversa com avô Apolinário?
- que experiência avô e neto vivenciam nesse capítulo?
- pesquisar o significado das palavras augúrio e agouro para explicar aos colegas.
- o que significa, na perspectiva do menino, “ser surdo para a natureza, mas guardá-la no fundo do coração”(p. 34)?
- na perspectiva do avô, os homens da cidade e os da aldeia (p. 37) têm pontos em comum? Por quê?



Grupo 4, capítulo 7: Apolinário se une ao grande rio

- entre este capítulo e o anterior decorrem 3 anos. O que o menino aprendeu nesse tempo?
- o que significa a expressão “unir-se ao grande rio”, referida no capítulo?
- por que o avô diz que seu neto precisa aprender “que não é índio, é Munduruku” (p. 38)?
- qual foi a última importante aprendizagem que o menino teve com o avô? Ele aprendeu de fato, ou só ouviu o que ele disse?
- Como o leitor percebe isso?

Realize, depois de examinados os capítulos pelos grupos, uma roda de conversa para apresentação dos achados. Valorize o que os alunos disserem, complemente quando for conveniente e faça destaques que possam incrementar a produção da resenha crítica.

Pós-leitura

Retome a proposta inicial, indicando que a resenha crítica apresenta um juízo sobre o lido, sendo capaz de despertar (ou não) o interesse de outros leitores.

Releia as resenhas críticas que você colocou no mural na etapa Leitura e Compreensão Global do texto e proponha a discussão em grande grupo:

- Para que servem?
- Elas costumam ter maneiras parecidas de iniciar, se desenvolver e finalizar?
- Que informações elas apresentam?
- Elas contam tudo ou omitem alguma coisa? Por que será?
- Costumam ser longas ou curtas?

Sintetize então a finalidade de uma resenha crítica, apresentando um cartaz que ficará anexado na classe durante a produção. Se for o caso, anexe a estes itens outros que tenham sido apresentados pelos estudantes, ou substitua a formulação por outras que se assemelhem ao modo de expressão das crianças.



PARA ESCREVER UMA RESENHA CRÍTICA

- apresentar uma breve síntese da obra, para familiarizar o leitor com o tema;
- analisar pontos positivos ou negativos da leitura, construindo as ideias com clareza, sem deixar dúvidas no leitor a respeito de sua opinião;
- recomendar, provocando o leitor a comprovar os atributos da leitura, entrar em contato com o texto ou confirmar a sua importância ao tratar do tema.

Se desejar, destaque e exercite o uso das classes de palavras indicativas de valor, como adjetivos e advérbios de intensidade. Depois, individualmente, desafie-os a produzirem o texto.

Então, forme duplas, sugira que troquem os textos entre si e avaliem a produção do colega a partir dos seguintes aspectos:

– Esta é uma boa forma de escrever isso?

SIM **NÃO** **SUGESTÃO**

– O leitor vai compreender o que o comentarista/autor da resenha crítica quer dizer? Entenderá do que trata a história?

SIM **NÃO** **SUGESTÃO**

– O texto conta o suficiente para despertar curiosidade para ler? Ou conta tudo, fala demais?

SIM **NÃO** **SUGESTÃO**



Enquanto avaliam, circule pela sala, faça intervenções produtivas no trabalho das duplas, auxilie-as a resolver os problemas que o texto pode apresentar e, sempre que possível, remeta-as ao cartaz elaborado antes.

Finalizada a tarefa, recolha as resenhas críticas para uma avaliação individual. Mantenha ainda um mural na classe com o cartaz referente ao gênero produzido e estimule os alunos a fazerem outras resenhas de diferentes produtos de cultura que leem ou veem. Esta é uma forma de ampliar o horizonte dos leitores, debater e desfazer estereótipos e enfatizar a posição autoral, fazendo-os reconhecerem-se como o outro com quem os textos dialogam.

Por fim, proporcione que tornem públicos seus textos, postando-os, em um suporte virtual, para colegas de outros anos do ensino fundamental da escola.

Habilidades BNCC

Ensino Fundamental – Linguagens – Língua Portuguesa

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos (...).

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.

(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

Autoria:
Ana Mariza Filipouski
e Diana Marchi

Projeto Gráfico:
Laura Spina França
e Camila Garcia Kieling

Revisão:
Rosana Maron

Porto Alegre, 2024

edelbra